Preposição

PREPOSIÇÃO

Palavra invariável que liga palavras ou orações.

Ex.: Casa de José / Saiu para trabalhar

Preposições Essenciais: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

Locução Prepositiva (duas ou mais palavras com valor de preposição): a fim de, além de, à beira de, devido a, apesar de, à custa de, através de, acerca de, de encontro a, ao encontro de, em vez de...

Valores semânticos das preposições: causa, conformidade, concessão, instrumento, matéria, meio, companhia, limite, modo, finalidade, lugar, assunto, ausência, condição, tempo etc.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Dê o valor semântico das preposições destacadas.

1) Voltou de uma festa com os amigos.

____

2) Abriu a porta com a chave./Apanhar de cinta.

____

3) Com mais de dez anos de experiência, ainda se sente inseguro. __________________________

4) Desmaiou de fome. ______________________

5) Falava aos gritos. ________________________

6) Sentou-se à mesa. _______________________

7) Veio a pé. ___________________/Vive de rendas.

____

8) Viajou a passeio. ______________________/Roupa de festa._____/Pedir em casamento. ___________________

9) Caminhou até o centro da cidade. __________

10) Após a corrida, descansamos.______/Saiu de noite.

____

11) Falava de pobre futebol. _____________

12) Sem luta não venceremos. ___________

13) Foi preso por vadiagem. ____________

14) Casa de João. _____________________

15) Assustou-se com o trovão. ___________

QUESTÕES DE CONCURSO

(VUNESP – MARÍLIA - PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

Uma noite no mar Cáspio

Na semana passada, uma aluna da Sorbonne foi encarregada de fazer um estudo sobre a literatura latino-americana, mal informada de tudo, inclusive sobre a América Latina. Veio entrevistar algumas pessoas e, não sei por que, pediu-me que a recebesse para uma conversa que pudesse explicar o Brasil com apenas um título que serviria de roteiro para o trabalho que deveria apresentar. Já me pediram coisas extravagantes, recusei algumas, aceitei outras. Aleguei minha incompetência para titular qualquer coisa.

Mas não quis decepcionar a moça. Pensando na atual crise política, sugeri "Garruchas e punhais" – era o nome da briga entre os meninos da rua Cabuçu contra os meninos da rua Lins de Vasconcelos. Morei nas duas e era considerado um espião a soldo de uma ou de outra. O que no fundo era verdade, considerava idiotas os dois lados.

(Carlos Heitor Cony. Folha de S.Paulo, 26.01.2016. Adaptado)

(VUNESP – MARÍLIA - PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

Na passagem do primeiro parágrafo – ... que pudesse explicar o Brasil **com** apenas um título que... –, a preposição "com" forma uma expressão cujo sentido indica

(A) lugar.

(B) modo.

(C) conformidade.

(D) instrumento.

(E) causa.

ANOTAÇÕES

GABARITO: B

(VUNESP – ALUMÍNIO - PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

O termo **para** expressa ideia de finalidade/propósito em:

(A) O Minddrive, na verdade, é um reforço escolar **para** adolescentes que não vão bem no ensino regular. (1o parágrafo)

(B) ... que os alunos simulam situações cotidianas e pensam em soluções **para** os problemas que vão surgindo. (1o parágrafo)

(C) Os desafios que as nossas escolas enfrentam hoje são importantes demais **para** ficarmos isolados. (1o parágrafo)

(D) Precisamos preparar os alunos **para** o mundo real... (1o parágrafo)

(E) ... as estruturas são de bambu e as salas de aula, abertas, **para** que o calor e o vento balineses possam entrar. (2o parágrafo)

ANOTAÇÕES

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

____

GABARITO: E

(VUNESP – UNESP - ASSISTENTE DE SUPORTE ACADÊMICO I – 2016)

Observe os trechos destacados:

… o escritor e filósofo Umberto Eco referiu-se aos usuários das mídias sociais como "uma legião de imbecis, que antes falavam (I) **apenas no bar**, (II) **depois de uma taça de vinho**, (III) **sem prejudicar a coletividade**".

É correto afirmar que eles expressam, pela ordem, sentidos de

(A) lugar, restrição e condição.

(B) lugar, tempo e modo.

(C) consequência, tempo e finalidade.

(D) tempo, restrição e consequência.

(E) modo, finalidade e condição.

ANOTAÇÕES

GABARITO: B

Conjunção

Dá-se o nome de *conjunção* à palavra ou locução invariável que liga orações ou termos semelhantes da mesma oração.

Ex.: O inverno passou *e* eles não voltaram.

As conjunções se dividem em: *coordenativas* e *subordinativas*.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

São aquelas que ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. Subdividem-se em:

Aditivas – ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: *e, nem* (= e não), *não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... Mas ainda.*

Ex.: A sua pesquisa é clara *e* objetiva.

Ela *não só* dirigiu a pesquisa *como também* escreveu o relatório.

Adversativas – ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste. São elas*: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.*

Ex.: Tentei chegar mais cedo, *porém* não consegui.

Alternativas – ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: *ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.*

Ex.: *Ou* saio eu, *ou* sai ele desta sala.

O cavalo avançava *ora* para a esquerda, *ora* para a direita.

Conclusivas – ligam à anterior uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: *logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim.*

Ex.: Ele estava bem preparado para o teste, não ficou, pois, nervoso.

Explicativas – justifica a ideia da oração a que se refere. São elas:

que, porque, pois, porquanto.

Ex.: Venha para casa, pois está começando a chover.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Classifique as conjunções coordenativas seguindo o código abaixo:

a) Aditiva

b) Adversativa

c) Alternativa

d) Conclusiva

e) Explicativa

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. ( ) O menino levantou-se e timidamente saiu.
2. ( ) Todos prometeram ajudar; muitos, porém, não cumpriram a promessa.
3. ( ) Ela não foi só recebê-lo no aeroporto como ainda se prontificou a mostrar-lhe a cidade.
4. ( ) Vamos embora, pois o filme está muito chato.
5. ( ) Você leu as cláusulas do contrato; não reclame, pois, das dificuldades que surgirem.
6. ( ) As crianças, entusiasmadas, ora corriam pelo quintal, ora entravam pelos corredores.

ANOTAÇÕES

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA

É a palavra ou locução conjuntiva que liga duas orações, sendo uma delas dependente da outra. A oração dependente, introduzida pelas conjunções subordinativas, recebe o nome de oração subordinada.

Ex.: O baile já tinha começado (1) **quando** ele chegou. (2)

↓

Conjunção subordinativa

(1) or principal / (2) or subordinada

As conjunções subordinativas subdividem-se em integrantes e adverbiais:

1. **Integrantes** – indicam que a oração subordinada por elas introduzida completa ou integra o sentido da principal. São elas: *que, se.*

Ex.: Espero *que* ele traga os documentos necessários.

2. Adverbiais - indicam que a oração subordinada por elas introduzida exerce a função de adjunto adverbial da principal. De acordo com a circunstância que expressam, classificam-se em:

a) ***concessivas*** – introduzem uma oração que expressa ideia contrária à da principal, sem, no entanto, impedir sua realização. São elas: *ainda que, apesar de que, embora, mesmo que, conquanto, se bem que, por mais, que, posto que* etc.

Ex.: *Embora* fosse tarde, fomos visitá-lo.

b) ***condicionais*** – introduzem uma oração que indica a hipótese ou a condição para a ocorrência da principal. São elas: *se, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, a não ser que, caso* etc.

Ex.: *Se* precisar de minha ajuda, telefone-me.

c) ***conformativas*** – introduzem uma oração em que se exprime a conformidade de um fato com outro. São elas: *conforme, como (= conforme), segundo, consoante* etc.

Ex.: O ataque ocorreu *como* havíamos planejado.

d) ***finais*** – introduzem uma oração que expressa a finalidade ou o objetivo com que se realiza a principal. São elas: *para que, a fim de que, porque (= para que), que* etc.

Ex.: Toque o sinal *para que* todos entrem no salão.

e) ***proporcionais*** – introduzem uma oração que expressa um fato relacionado proporcionalmente à ocorrência principal. São elas: *à medida que, à proporção que, ao passo que* e as combinações *quanto mais...* (mais), *quanto mais...* (menos), *quanto menos...* (mais), *quanto menos...* (menos) etc.

Ex.: O preço fica mais caro *à medida que* os produtos

f) ***temporais*** – introduzem uma oração que acrescenta uma circunstância de tempo ao fato expresso na oração principal. São elas: *quando, enquanto, assim que, logo que, todas as vezes que, desde que, depois que, sempre que, mal (= assim que)* etc.

Ex.: A briga começou *assim que* saímos da festa.

g) ***comparativas*** – introduzem uma oração que expressa ideia de comparação com referência à oração principal. São elas: *como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, tal, qual, tal qual, que* (combinado com *menos* ou *mais*) etc.

Ex.: O jogo de hoje será mais difícil *que* o de ontem.

h) ***causais*** – introduzem uma oração que é causa da ocorrência da oração principal.

São elas: *porque, que, como (= porque), pois que, uma vez que, visto que, porquanto, já que* etc.

Ex.: Ele não fez a pesquisa *porque* não dispunha de meios.

i) ***consecutivas*** – introduzem uma oração que expressa a consequência da principal. São elas: *de sorte que, de modo que, de forma que, sem que (= que não), que* (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como *tal, tão, cada, tanto, tamanho)* etc.

Ex.: Estudou tanto durante a noite *que* dormiu na hora do exame.

A dor era tanta *que* o ferido desmaiou.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. Classifique as conjunções subordinativas destacadas, usando este código:

A) Causais
B) concessivas
C) condicionais
D) Conformativas
E) finais
F) proporcionais
G) temporais
H) comparativas
I) consecutivas
J) integrantes

( ) Convém que acredite mais nas pessoas.

( ) Não sei se irei à festa.

( ) Como ventava muito, fechou as janelas.

( ) Esta jovem é inteligente como o colega.

( ) Os alunos não saíram da sala, conquanto tivessem acabado a prova.

( ) Irei ao jogo se não chover.

( ) Caso encontre o documento, entregue ao diretor.

( ) Fiz o trabalho como mandaram.

( ) Tal foi a emoção que desmaiou.

( ) Prosseguimos viagem, posto que estivéssemos cansados.

( ) Rezemos porque não nos achem aqui.

( ) À medida que os anos passavam, mais bonita ela ficava.

( ) Mal chegou, todos se retiraram.

( ) Apenas li o início do discurso, entendi tudo.

( ) Enquanto se discute passa, às vezes, a ocasião.

( ) O automóvel não andava, de podre que estava.

02. Classifique as conjunções:

- coordenativas: aditiva, alternativas, adversativas, conclusivas, explicativas

- **subordinativas adverbiais: causais, consecutivas, condicionais, comparativas, concessivas, conformativas, finais, proporcionais, temporais.**

1) Resolvemos partir, conquanto tivesse chovido muito à noite.

2) Você participou da festa, diga-me, pois, o que aconteceu.

3) Ao perceber o que tinham feito com seus livros, gritou que parecia um louco

4) Escutei o réu e lhe dei razão.

5) Queria estar atento à palestra, e o sono chegou.

6) Como as leis eram taxativas naquele vilarejo, todos os moradores tentavam um meio de obediência às normas morais.

7) Nossos filhos serão como plantas que crescem em sua juventude.

8) Como ele mesmo previra, tudo correu bem.

9) Diga-lhe que abra logo a porta, que estou com pressa.

10) O livro apresenta algum defeito ainda que bem cuidado.

11) Não só ouvi o que ele tinha a dizer mas também lhe dei razão.

12) Regava as plantas para que não morressem de sede.

13) Quanto mais a ciência questiona os resultados, mais se aproxima da verdade.

14) Muita gente virá procurá-lo, por conseguinte não chegue tarde.

15) Sem que estude, não passará.

QUESTÕES DE CONCURSO

VUNESP – UNESP - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2016)

Um termo que introduz uma exemplificação no enunciado está em destaque na seguinte passagem:

(A) Frequentemente desprezadas **por** terem um aspecto que não está de acordo com os "padrões de beleza" impostos pela indústria… (1o parágrafo)

(B) Vender uma maçã com um rótulo **cujo** logotipo mostra um rosto com um único dente aos produtores… (3o parágrafo)

(C) … os produtos menos esteticamente atrativos também são de qualidade e, **inclusive**, mais baratos. (4o parágrafo)

(D) Agora, engloba também outros produtos, **como** queijos e cereais ingeridos no café da manhã. (5o parágrafo)

(E) ... aproveita a luta contra os resíduos a fim de voltar a vender parte da produção **que** não é normalmente valorizada… (6o parágrafo)

ANOTAÇÕES

____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____
____

GABARITO: D

(VUNESP – UNESP - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I – 2016)

O segmento destacado em – **Se uma despesa avança** em velocidade incompatível com a receita usada para bancá-la, só há dois caminhos para corrigir a distorção… – estará corretamente substituído, preservando- se o sentido e a correção gramatical, por:

(A) Caso uma despesa avance…

(B) Ainda que uma despesa avance…

(C) Contudo uma despesa avança…

(D) Pois uma despesa avança…

(E) Para que uma despesa avance…

ANOTAÇÕES

GABARITO: A

(VUNESP – GUARULHOS - ASSISTENTE DE GESTÃO ESCOLAR – 2016)

Leia o texto "Infância na praia", de Danuza Leão, para responder à questão.

Não se pode dar corda à memória: a gente começa brincando, mas ela não faz cerimônia e vai invadindo nossas mentes e nossos corações. Para mim são, ainda e sempre, as recordações da infância na praia muito mais fortes do que eu podia imaginar.

No terreno das brincadeiras, a mais comum era o caldo: **quem não se lembra do terror de levar um?** Também se brincava de jogar areia nos outros, aos gritos, para horror dos adultos, e a pior de todas: se deixar ser enterrada ficando só com a cabeça de fora, e todo mundo fingir que ia embora, só de maldade, deixando você sozinha e esquecida.

No terreno mais leve, a grande proeza era mergulhar e passar por baixo das pernas abertas da prima, **lembra**? Aliás, essa é uma raça em extinção: as primas. Elas eram muitas, e a convivência, intensa. Hoje, nas cidades grandes, existem poucas tias e pouquíssimas primas.

As crianças catavam conchas para colar, e era difícil fazer um buraquinho com um prego e um martelinho, sem quebrar a concha, para passar o barbante. As cor-de-rosa eram as mais lindas, e, quando se encontrava um búzio, era uma verdadeira festa. As conchas acabaram; onde terão ido parar?

No final da tarde, a praia já sem sol, voltavam os barcos de pesca: as pessoas ficavam em volta comprando o peixe nosso de cada dia, que seria feito naquela mesma noite. Naquele tempo não havia nem alface nem tomate nem molho de maracujá, e para dar uma corzinha na comida se usava colorau – já ouviu falar?

Camarão só às vezes, mas, em compensação, havia cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa. Os peixes eram vendidos por lote, não custavam quase nada, e o que sobrava era distribuído ali mesmo. Mas os fregueses eram honestos, e ninguém deixava de comprar para levar algum de graça, no final das transações.

Às vezes corria um boato assustador: de que o mar estava cheio de águas-vivas, o que era um acontecimento. Água-viva é uma rodela gelatinosa que, segundo diziam, se encostasse no corpo, queimava como fogo. Ia todo mundo para a beira da água tentando ver alguma, mas ninguém entrava no mar, de medo. No dia seguinte, a areia estava cheia delas, e com uma varinha a gente ficava mexendo, sempre com muito cuidado: afinal, era uma gelatina, mas viva – uma coisa mesmo muito estranha.

Para evitar queimaduras, se usava óleo Dagele, e se alguém dissesse que anos depois uma massagem de algas, daquelas mesmas algas verdes e marrons com as quais a gente dançava dentro da água, não custaria menos de US$ 100 em Nova York ou Paris, ninguém acreditaria.

Naquele tempo não havia refrigerantes, não se tomava água gelada, e as crianças rezavam uma ave-maria antes de dormir, sendo que algumas ajoelhadas.

Não havia abajur nas mesas de cabeceira e na hora de dormir se apagava a luz do teto, com sono ou sem sono, e ficávamos com os pensamentos voando, esperando o sono chegar.

E ninguém se queixava de nada, até porque não havia do que se queixar, porque era assim e pronto.

(*Folha de S.Paulo*, 17.04.2005. Adaptado)

Considere a frase do sétimo parágrafo, que foi separada em trecho (1) e trecho (2):

> (1) Água-viva é uma rodela gelatinosa (2) que, segundo diziam, se encostasse no corpo, queimava como fogo.
>
> (2)

No trecho (1), a autora ____________ o que é água--viva. No trecho (2), ela emprega os termos **se** e **como** para expressar, respectivamente, as ideias de _____________ e ________________.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

(A) descreve … condição … comparação

(B) supõe … condição … tempo

(C) retifica … causa … comparação

(D) analisa … consequência … tempo

(E) reitera … causa … conclusão

ANOTAÇÕES

GABARITO: A

(VUNESP – GUARULHOS - ASSISTENTE DE GESTÃO ESCOLAR – 2016)

Considere a frase do sexto parágrafo:

Camarão só às vezes, mas, em compensação, havia ações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa.

A frase está reescrita, sem alteração do sentido do texto e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

(A) Camarão só às vezes, caso, em compensação, existisse à venda cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa.

(B) Camarão só às vezes, todavia, em compensação, estavam à disposição cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa.

(C) Camarão só às vezes, porque, em compensação, pareciam frescos cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa.

(D) Camarão só às vezes, no entanto, em compensação, não faltava cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa.

(E) Camarão só às vezes, portanto, em compensação, se vendia a preços módicos cações com a carne rija, que davam uma moqueca muito boa.

ANOTAÇÕES

GABARITO: B

(VUNESP – VÁRZEA PAULISTA - PROCURADOR JURÍDICO – 2016)

No trecho – ... **quanto mais** coisas se tornam interessantes, **mais** o mercado se expande. –, a relação de sentido estabelecida pelas expressões destacadas é de

(A) proporção.

(B) finalidade.

(C) concessão.

(D) modo.

(E) dúvida.

ANOTAÇÕES

GABARITO: A

(VUNESP – REGISTRO - ADVOGADO – 2016)

Assinale a alternativa em que as passagens destacadas no trecho a seguir estão reescritas com correção e fidelidade ao sentido original.

Estudos mostram que, **se um voluntário desavisado é colocado** em uma sala cheia de atores, ele vai concordar com eles em várias questões, **mesmo que estejam** obviamente errados.

(A) ... desde que um voluntário desavisado é colocado ...

assim como estão...

(B) ... se caso um voluntário desavisado seja colocado ...

apesar de que estão...

(C) ... contanto que um voluntário desavisado é colocado ... à medida que estejam...

(D) ... caso um voluntário desavisado seja colocado... apesar de estarem...

(E) ... conforme um voluntário desavisado seja colocado ...embora estejam...

ANOTAÇÕES

GABARITO: D

(VUNESP – ROSANA - PROCURADOR DO MUNICÍPIO – 2016)

Leia a crônica *Caso de polícia*, de Ivan Angelo, e responda à questão.

Desde que viu pela primeira vez um filme policial, o rapaz quis ser um homem da lei. Sonhava viver aventuras, do lado do bem. Botar algemas nos pulsos de um criminoso e dizer, como nos livros: "Vai mofar na cadeia, espertinho".

Estudou Direito com o objetivo de ser delegado de polícia. No início do curso, até pensou em tornar-se um grande advogado criminal, daqueles que desmontam um por um os argumentos do nobre colega, mas a partir do segundo ano percebeu que seu negócio eram mesmo as algemas. **Assim que** se formou, inscreveu-se no primeiro concurso público para delegado. Fez aulas de defesa pessoal e tiro. Estudou tanto que passou em primeiro lugar e logo saiu a nomeação para uma delegacia em bairro de classe média, Vila Mariana.

No dia de assumir o cargo, acordou cedo, fez a barba, tomou uma longa ducha, reforçou o desodorante para o caso de algum embate prolongado, vestiu o melhor terno, caprichou na gravata e olhou-se no espelho satisfeito. Encenou um sorriso cínico imitando Sean Connery e falou:

– Meu nome é Bond. James Bond.

Na delegacia, percorreu as dependências, conheceu a equipe, conferiu as armas, as viaturas, e sentou-se à mesa, à espera do primeiro caso. Não demorou: levaram até ele uma senhora idosa e enfezada.

– Doutor, estão atirando pedras no meu varal!

Adeus 007. O delegado-calouro caiu na besteira de dizer à queixosa que **aquilo** não era crime.

– Não é crime? Quer dizer que podem jogar pedras no meu varal?

– Eu não posso prender ninguém por isso.

– Ah, é? Então a polícia vai permitir que continuem a jogar pedras no meu varal? A sujar minha roupa?

James Bond não tinha respostas. Procurou saber quem jogava as pedras. A velha senhora não sabia, mas suspeitava de alguém da casa ao lado. O delegado mandou "convidarem" o vizinho para uma conversa e pediu que trancassem a senhora numa sala.

– Ai, meu Deus, só falta ser um velhinho, para completar! – murmurou o desanimado Bond.

Era um **velhinho** que confessou tudo dando **risadinhas** travessas. Repreendeu-o **com tom paterno**:

– O senhor não pode fazer uma coisa dessas. Por que isso, aborrecer as pessoas?

– É para passar o tempo. Vivo sozinho, e com isso eu me divirto um pouco, né?

O moço delegado cruzou as mãos atrás da cabeça, fechou os olhos e meditou sobre os próximos trinta anos. Pensou também na vida, na solidão e em arranjar uma namorada. Abriu os olhos e lá estava o velhinho.

– Pois eu vou contar uma coisa. A sua vizinha, essa do varal, está interessadíssima no senhor, **gamadona**.

O velho **subiu nas nuvens**, encantado. Recusou-se a dar mais detalhes, mandou-o para casa, e chamou a senhora:

– Ele esteve aqui. É um senhor de idade. **Bonitão**, viu? Confessou que fez tudo por amor, para chamar a sua atenção. Percebeu que uma chama romântica brilhou nos olhos dela.

Caso encerrado.

(Humberto Werneck, Org. *Coleção melhores crônicas – Ivan Angelo*. Global, 2007. Adaptado)

Leia a frase.

O velhinho ficou encantado ao pensar que a vizinha se interessava por ele,_____________o delegado-calouro recusou-se a dar mais detalhes____________ mandou-o para casa, chamando posteriormente a senhora queixosa __________ambos finalizassem a conversa.

Para que a frase mantenha o sentido do texto, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, por:

(A) todavia … quando … caso

(B) porém … depois que … de sorte que

(C) portanto … mas … conforme

(D) entretanto … e … para que

(E) pois … visto que … a fim de que

ANOTAÇÕES

GABARITO: D